

LAÇOS CULTURAIS COM A DANÇA: UM OLHAR SOBRE AS TURNÊS INTERNACIONAIS DA ABAMBAÉ COMPANHIA DE DANÇAS BRASILEIRAS¹ (URUGUAI 2023 E PERU 2024)

YAGO JOSÉ VIEIRA RODRIGUES²; THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS³;
MARCO AURELIO DA CRUZ SOUZA⁴

²Universidade Federal de Pelotas – yagojvr@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – thiago.amorim@ufpel.edu.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – marcoaurelio.souzamarco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este estudo é resultante de uma das ações de investigação do projeto unificado com ênfase na pesquisa “Manifestações Populares Tradicionais Não-Hegemônicas do e no Rio Grande do Sul: segunda fase de estudos”, desenvolvida em parceria com o Núcleo de Folclore e Culturas Populares da UFPel - NUFOLK, este com ênfase em extensão. Ambos projetos são vinculados ao Grupo de Pesquisa OMEGA - Observatório de Memória, Educação, Gesto e Arte (UFPel/CNPq), no âmbito do Curso de Dança-Licenciatura do Centro de Artes da UFPel. Tal estudo tem por objetivo registrar e refletir sobre turnês internacionais realizadas pela Abambaé Companhia de Danças Brasileiras⁵ em seus vinte anos de trajetória, coletivo artístico independente que vimos investigando desde 2023 e denota relevante importância social, cultural e artística no cenário pelotense, estadual e mesmo internacional por conta de sua presença brasileira no exterior.

Cabe mencionar inicialmente que uma turnê internacional se caracteriza como um circuito artístico-cultural realizado por um grupo especializado em danças tradicionais e populares do Brasil, que percorre um ou mais países com apresentações e ações formativas, tendo como objetivo difundir a diversidade cultural brasileira. Essa turnê promove oficinas educativas, espetáculos coreográficos e outras atividades que representam as distintas regiões do país, valorizando nossas matrizes culturais, ao mesmo tempo em que estabelece diálogos interculturais, amplia a visibilidade da cultura nacional no exterior e fortalece redes de cooperação artística internacional.

Diante disso, vale destacar que a Abambaé Companhia de Danças Brasileiras, fundada em 2005, realiza turnês internacionais desde o ano de 2007, quando esteve na Argentina e Paraguai. Sua turnê internacional mais recente ocorreu no ano de 2024, no Peru, resultando numa estimativa de mais de 20 turnês internacionais por diferentes países da América Latina ao longo de duas décadas.

1 Esta pesquisa vem sendo desenvolvida com financiamento pelo CNPq, juntamente do Programa de Iniciação Científica (PIBIC), através de bolsa de Iniciação Científica.

2 Aluno do Curso de Dança-Licenciatura da UFPel. Bolsista CNPq do projeto “Manifestações Populares Tradicionais Não-Hegemônicas do e no Rio Grande do Sul: segunda fase de estudos” e bailarino na Abambaé Companhia de Danças Brasileiras.

3 Doutor em Ciências da Linguagem pela UNISUL - SC. Professor do Curso de Dança - Licenciatura e do Núcleo de Folclore e Culturas Populares da UFPel. Pesquisador do Observatório de Memória, Educação, Gesto e Arte - OMEGA (UFPel/CNPq). Fundador da Abambaé Cia de Danças Brasileiras.

4 Doutor em Motricidade Humana na especialidade Dança pela Universidade de Lisboa – Portugal. Professor Adjunto do Curso de Dança - Licenciatura e do Programa de Pós-Graduação em Arte da Universidade Federal de Pelotas. Coordenador e Professor do Núcleo de Folclore e Culturas Populares da UFPel (NUFOLK).

5 <https://www.instagram.com/abambaebrasil/>

Mesmo tendo conhecimento e reconhecendo que aconteceram tantas outras turnês realizadas pela Companhia e sua relevância, aqui neste espaço, optamos por destacar e refletir duas turnês internacionais especificamente, como parte de nossas trajetórias artísticas enquanto bailarinos da Abambaé, sendo elas: Uruguai, no ano de 2023, e Peru, no ano de 2024.

2. METODOLOGIA

Para o presente estudo, adotamos como metodologia de investigação a Autoetnografia, corroborando o envolvimento dos autores com o contexto pesquisado. De acordo com Dantas (2016):

[A] autoetnografia vem se consolidando como uma escrita de si, que permite o ir e vir entre as experiências pessoais e as dimensões culturais, buscando reconhecer, questionar e interpretar as próprias estruturas e políticas do eu. Uma parte significativa dos artistas/pesquisadores procede a colheita de informações sobre sua própria trajetória e processo de criação, procedimento que se assemelha a uma colheita de dados autoetnográficos. Nesse caso, o pesquisador utiliza essas informações para produzir conhecimentos intrínsecos à prática artística. (Dantas, 2016, p. 153).

A pesquisa iniciou-se em 2023, a partir de leituras e análise de documentos, sendo aprofundada em 2024 por referências teóricas que reforçam a importância que a Abambaé foi consolidando com o decorrer do tempo. Ainda nesse caminho metodológico, acrescentamos como instrumento de produção e coleta de dados a Participação Observante (WACQUANT, 2002), a qual se articula bem com as experiências e práticas artísticas dos autores junto com a Companhia durante o período da pesquisa (e mesmo anterior a este).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Abambaé é uma companhia independente que teve por fundação o ano de 2005, na cidade de Cruz Alta/RS, e, em 2008, transferiu-se para a cidade de Pelotas-RS. Dentro dos seus objetivos iniciais, ela surgiu da inquietude de seus fundadores em pesquisar, conhecer e mostrar mais sobre a diversidade cultural brasileira por meio da dança, e assim difundir esse conhecimento sobre as culturas tradicionais do país dentro e fora do Brasil.

No decorrer dos seus 20 anos, uma das características artísticas que se destaca na Companhia são a realização das turnês internacionais, as quais desempenham uma parte importante de sua atuação desde a fundação, no sentido de promover um intercâmbio cultural, de representar e divulgar a diversidade da cultura popular brasileira através da dança. Ao longo dos vinte anos de fundação da Companhia, foram realizadas pela Abambaé turnês internacionais em países como Peru, Uruguai, Chile, Argentina, Paraguai e Colômbia, sem contar as turnês nacionais realizadas. Para além destas turnês mencionadas, o repertório do grupo ainda foi ensinado, apresentado e/ou performado por integrantes em outros países como Suécia, Portugal, Panamá e Emirados Árabes Unidos.

Dentro desse movimento em pesquisa que empreendemos, podemos destacar que autores como Rocha (2022) e Martins et.al. (2023), enquanto artistas da Companhia também pesquisadores do NUFOLK, já realizaram publicações sobre suas experiências artísticas dentro da Abambaé, exaltando o contexto com

suas vivências em turnês internacionais com o grupo e evidenciando-as como espaços de conexão, de partilha de saberes culturais e de valorização da cultura popular brasileira, de modo a celebrar a representatividade e visibilidade da cultura do nosso país por meio das iniciativas de uma Companhia independente.

Conforme mencionado, trataremos aqui de modo mais específico das turnês para Uruguai em 2023 (figura 1) e Peru em 2024 (figura 2), que seguem:



Figura 1 - Elenco da Abambaé em apresentação artística em uma das escolas públicas de Ciudad del Plata, no Uruguai (Reencontrarte, 2023)

Fonte: Acervo Particular da Abambaé Companhia de Danças Brasileiras, 2023.

Audiodescrição de Imagem: Grupo de seis pessoas dançam em um palco ao ar livre, diante de uma plateia composta por crianças sentadas no chão. Dançarinos(as) usam roupas brancas com saias ou calças largas estampadas em azul.



Figura 2 - Elenco artístico do Danzpare Peru 2024 (da esquerda para direita: Argentina, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Honduras e México)

Fonte: Arquivo pessoal dos autores, 2024.

Audiodescrição de Imagem: Doze pessoas em pé, lado a lado, em um gramado, à frente a uma estrutura de moinho branco. Estão vestidas com trajes típicos de dança folclórica em cores variadas e estampas florais. Todos sorriem e usam chapéus de palha ou adereços de cabeça.

A Turnê do Uruguai em 2023 (Figura 1), promovida e organizada pela *Asociación Civil América Unida*⁶, em *Ciudad del Plata – Departamento de San José*, teve como sede principal o espaço conhecido como *La Cueva de América*. O evento anfitrião da turnê denominou-se *Reencontrarte 2023*, e nele foram realizadas atividades que envolviam apresentações artísticas, oficinas, práticas corporais e encontros de partilha através de *workshops* sobre costumes e características das danças e cultura brasileira por meio de um grupo de nove artistas da Abambaé: Yago Rodrigues, Nathanael Peres, Marco Aurelio Souza, Thiago Amorim, Beliza Gonzales, Caroline Paz, Joseana Andrades e Noemi Gonzales.

A programação fomentou momentos de apreciação, de intervenção cultural e artística em escolas e de performances artísticas que tornavam concreto os momentos de intercâmbio social e cultural que eram promovidos durante a realização do evento. Vale ressaltar que foi um espaço de descoberta, de conhecimento, de intercâmbio, de diálogo, e, sobretudo, de estabelecer vínculos e conexões através da dança, de costumes e hábitos, e da tradição envoltas na diversidade cultural brasileira e que se integrava com os uruguaios e uruguaias que participavam das atividades e nos ensinavam muito sobre seu país.

A participação na Turnê do Peru em 2024 (Figura 2), durante o evento *Danzpare Peru*⁷ se deu por meio de pares de diferentes países, sendo um deles a dupla brasileira: Yago Rodrigues e Beliza Gonzales. Esta Turnê contou com uma

⁶ <https://www.instagram.com/encuentroamericaunida?igsh=Y254NTk0Z2I5bDg2>

⁷ <https://www.instagram.com/danzpareperu?igsh=N253NTVic3EwYzhi>

programação de atividades que envolviam conexão direta com a comunidade através de oficinas, visitas e apresentações em escolas, apresentações artísticas em lugares públicos em geral e participação em eventos paralelos que aconteciam simultaneamente ao *Danzpare Peru*.

Todas estas atividades geraram uma percepção sobre a integração, socialização, e a importância sobre a partilha de saberes das manifestações e a representatividade do Brasil na América Latina. É importante notar o quanto a presença dessas participações reverberam numa valorização da diversidade de culturas presentes no mesmo lugar e o quanto é necessário termos momentos como esse para dialogar e produzir relações para além das fronteiras.

Ambas turnês representaram um espaço de diálogo, de encontro, de conhecimento, de intercâmbio cultural e social, o que repercute na compreensão do quão significativo é estar presente representando o Brasil através da Abambaé, levando a diversidade cultural de um repertório que traz danças das cinco regiões do país. Participar de uma turnê é compreender a importância de representar um país e levar o conhecimento sobre as tradições e costumes para além fronteiras.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa sobre Abambaé Companhia de Danças Brasileiras e suas turnês evidencia a importância e o potencial artístico, cultural e social na representação do Brasil no exterior, construindo laços através da dança. Ainda assim, também se destaca um espaço de visibilidade para uma Companhia que desempenha um papel com o compartilhamento de saberes populares através das manifestações tradicionais sem ter um patrocínio fixo ou mesmo subsídio governamental de nenhum tipo. É a dura realidade dos grupos independentes.

Durante a participação nestas duas turnês aqui destacadas, é possível perceber o quanto representar o Brasil é importante para mostrar e reverenciar mais a cultura brasileira como um espaço de conhecimento ancestral, de pertencimento e, principalmente, de reconhecimento do lugar que ocupamos enquanto artistas, educadores e pesquisadores. Interagir e conectar as diversas culturas dos muitos lugares da América Latina através da dança e da arte é algo que vale muito a pena.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANTAS, Mônica Fagundes. Acoradas no corpo, ancoradas na experiência: etnografia, autoetnografia e estudos em dança. **Urdimento**, v.2, n.27, p.168-183, Dezembro 2016.

MARTINS, Nathanael Peres; RODRIGUES, Yago José Vieira; JESUS, Thiago Silva de Amorim; SOUZA, Marco Aurelio da Cruz. **Diálogos culturais na dança: reflexões sobre a experiência internacional e a promoção da cultura popular brasileira com a Abambaé Companhia de Danças Brasileiras**. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM DANÇA, 8, 2024, Salvador. Anais eletrônicos [...]. Salvador: Associação Nacional de Pesquisadores em Dança – Editora ANDA, 2024. p. 1559-1574.

ROCHA, Beliza Gonzales. **“Toda la piel de América en mi piel”: poéticas etnoperformativas em diálogo com o Encuentro América Unida**. Orientador: Thiago Silva de Amorim Jesus. 2022. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Centro de Artes, Universidade Federal de Pelotas, 2022.

WACQUANT, Loïc. **Corpo e Alma: Notas Etnográficas de um Aprendiz de Boxe**. Tradução de Ângela Ramalho. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.